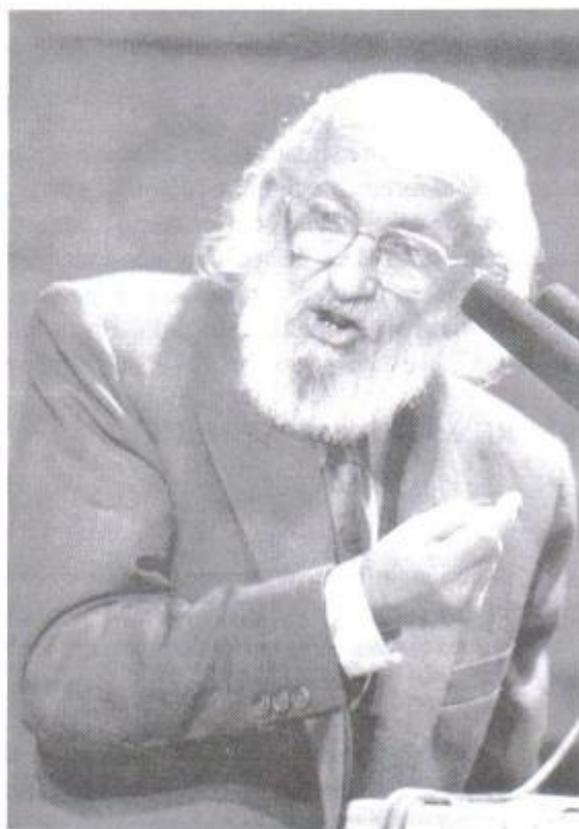


Registro de Experiências

Síntese de Experiências do Município de Uberlândia e Região



Síntese de Experiências traz as comunicações apresentadas no 1º Encontro de Formação Continuada em Educação Popular. São registros das práticas, das experiências vivenciadas pelos educadores que lidam com a educação direcionada para todos.

O CAMINHO UNISOL

Maria de Fátima Marquesini¹

O presente trabalho enfoca o desenvolvimento de atividades de educação popular realizadas durante o período de capacitação, qualificação e avaliação do programa Universidade Solidária – UNISOL – 2000/2001, coordenado pela Universidade Federal de Uberlândia. Observando e vivenciando nossas dificuldades, nossos anseios, nossos medos, nossas alegrias e tristezas que verificamos o potencial existente em cada um de nós e a vontade de criar algo novo, diferente do que tem sido feito até então em termos de educação popular. Mudar os velhos conceitos, usar a velha regra: “o ser humano em primeiro lugar”. Assim, o texto abaixo nos traz esse momento de reflexão acerca do caminho UNISOL.

Um caminho vedado a quem não acredita no existir. No existir de pessoas que desejam o bem comum. No existir do diálogo, mas também e, principalmente, do saber ouvir. No existir da certeza, mas também do talvez.

No existir da dificuldade, de picos a serem escalados, mas também dos caminhos para escalá-los. No existir da falta de “grana”, aí faremos a famosa vaquinha e a “grana” pinta. No existir de minutos de mãos vazias e horas de mãos cheias sem ter como e com o que trabalharemos. No existir da doação, mas também da oportunidade de aprendermos com quem de nós se aproxima. No existir de um sorriso, mas também de uma cara triste por ter que amargar um final de semana trancado em reunião. No existir do nada e do tudo. Basta que deixemos que esse caminho adentre nossa existência e lá estaremos trilhando-o, na certeza que conseguiremos.

ENTRE AS SERRAS: SERINGUEIRAS

Maria de Fátima Marquesini²

O presente texto decorre de experiência com as atividades desenvolvidas na execução do Projeto UNISOL no Bairro Seringueiras, em Uberlândia/MG. As atividades realizadas no bairro foram direcionadas para os seguintes eixos temáticos: meio ambiente, cidadania, saúde, educação e lazer. Algumas situações observadas neste trabalho serão expostas a seguir.

Deparamo-nos com muitos obstáculos em nossa caminhada. Mas resolvemos transpô-los, tentando ser “o gancho” entre a comunidade e o poder público que, até então, fazia-se ausente na comunidade. Mesmo assim, sentimo-nos pequenos ao ver tanto descaso com o meio ambiente, tínhamos sido capacitados para esverdear o espaço, mas como refazer o que os especuladores destruíram? Isso só seria possível se tivéssemos o mesmo destino. Não o tínhamos. Mas tínhamos a vontade: buscamos o lixo de casa em casa, nos fundos dos quintais, e logo ele desapareceu daquelas serras. Plantamos algumas sementes da conscientização que florescerá em mangueiras, quaresmeiras, manacás etc.

Vencendo os desafios gradativamente, era difícil visualizarmos o topo daquelas serras. Mas

¹ Aluna do Ensino Médio e da Central de Línguas da Universidade Federal de Uberlândia. Membro Fundadora da Associação dos Portadores de Lesões Relativas ao Trabalho – APLERT. Integrante do Projeto UNISOL no Bairro Seringueiras e do Programa UFU Cidadã.

² Idem.

tudo isso nos deixou um legado muito grande de sucesso, não com ações espetaculares, mas reacendendo em cada um, mulher, homem, idoso e criança reacendendo em cada um a força para lutar pelos valores adormecidos, às vezes, por imposição de uma parcela da sociedade que corrompe, outras vezes por negligência ou por falta de oportunidade. Conseguimos completar nossa escalada não apenas por acreditar em sonhos idealistas, mas também em idéias sonhadas, divididas, discutidas, moldadas por inúmeras mãos e, por fim, concretizadas.

O BERRO DO GATO¹

Maria de Fátima Marquesini²

Este trabalho mostra uma das atividades desenvolvidas durante o processo de "capacitação" dos professores da Escola Municipal Jacy de Assis, no Bairro São Jorge, em Uberlândia, durante o Projeto Universidade Solidária - Bairro Seringueiras³.

Durante a apresentação do Coral da UFU na referida escola, várias crianças aguardavam em frente aos portões a aula de catequese. A apresentação musical seguia seu curso, mas as crianças fora dos "muros" incomodavam, pois queriam conhecer coisas novas. Era o espetáculo dos olhinhos curiosos e dos ouvidos aguçados; as palavras soltas dizendo que, aqui fora, existiam plantinhas que precisavam ser regadas por essa fonte de saber que aí dentro jorrava. Pessoazinhas descalças de informações, de alegrias, de boa vontade.

Foram tão persistentes que alguém, sentindo o calor humano que de lá fora emanava, abriu os portões, mas outro alguém não queria que essas crianças bebessem daquela água. Mas elas foram perspicazes e com seus olhares de querer, conseguiram atravessar os muros para ouvir o que só gente grande havia ouvido até então.

Estavam ali para ouvir pela primeira vez um coral. A regente, respeitosamente, parou a apresentação e explicou o quê e como seria cantado. Era a mulher de hoje encaminhando MULHERES e HOMENS de amanhã. Era a cultura sendo desengavetada, retirada dos porões do egoísmo, passadas às pessoas que realmente necessitam. Essas crianças, de pezinhos descalços sentiram-se calçados com o calçadas do respeito. Agora, somente agora, o gato berrou! Miauuuuuuuuu!!!!!!!!!!!!

¹ O título do trabalho foi baseado na cantiga de roda de domínio popular "Atirei o pau no gato".

² Aluna do Ensino Médio e da Central de Línguas da Universidade Federal de Uberlândia. Membro Fundadora da Associação dos Portadores de Lesões Relativas ao Trabalho - APLERT. Integrante do Projeto UNISOL no Bairro Seringueiras e do Programa UFU Cidadã.

³ É importante ressaltar que, no Bairro Seringueiras, não existe nenhum estabelecimento de ensino público, sendo assim, as crianças do Bairro têm que se deslocar para outros bairros, como o Bairro São Jorge.

ESCOLAS DE ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA: (RE) CONFIGURAÇÕES ENTRE A CIDADE E O CAMPO

Márcia Helena Lima¹
Vânia Rúbia Farias Vlach²

OBJETIVO: o modelo de Educação implementado ao longo desses 500 anos de história priorizou as necessidades do homem na cidade, em detrimento das necessidades do homem do campo. Este trabalho caracteriza-se por buscar entender o espaço escolar em assentamentos de reforma agrária, tendo em vista o aumento do número de instituições escolares nesses locais. Com isso, busca-se entender como esses sujeitos constroem uma história educativa que valorize o meio ambiente.

METODOLOGIA: o estudo foi conduzido por análises de documentos coletados por uma pesquisa bibliográfica recente. Buscou-se uma revisão bibliográfica em periódicos regionais, nacionais e internacionais.

RESULTADOS: constatou-se que a educação, em assentamentos de reforma agrária, é vivenciada nas escolas a partir de conteúdos que conduzam o aluno a entender: a noção de espaço físico e social, a partir das características físicas do assentamento (relevo, solo, clima, vegetação); a utilização do meio natural como recurso para a produção; como se efetiva a questão agrária; a preservação do meio ambiente (hábitos e valores ecológicos); cuidado e reciclagem do lixo; combate às pragas e introdução de tecnologias alternativas na produção. Em escolas da cidade, os conteúdos optam pela transmissão de disciplinas curriculares que envolvem uma proposta conteudista e mercadológica e um ensino direcionado.

CONCLUSÃO: assim, a antiga luta pela Reforma Agrária tomou uma nova dimensão, a educacional, podendo-se afirmar que a complexidade dessa educação não-formal possibilita a percepção de como a prática pedagógica explicita a identidade desse grupo, transmitida nas relações sociais e educacionais. Os dados obtidos permitem afirmar que essa proposta educacional tem contribuído para melhorar o nível de escolaridade das comunidades no campo, apontando estatísticas significativas para a diminuição do índice de analfabetismo no Brasil.

¹ Docente da Faculdade de Educação e Mestranda em Geografia Escolar pela Universidade Federal de Uberlândia.

² Professora Doutora do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia.

UMA NOVA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO EM MOVIMENTOS SOCIAIS DE LUTA PELA TERRA

Aparecida Maria Fonseca¹
Márcia Helena Lima²

A formação e a expansão capitalista no campo passou a estimular uma nova forma de organização produtiva e novas relações de produção, ao mesmo tempo propiciou a crise da sociedade camponesa. Nesse contexto histórico, existiam duas formas distintas de organização das forças produtivas: a burguesia agropecuária e o campesinato.

Diante disso, mudaram-se as práticas de organização social, pois as pessoas saíam do campo para a cidade, caracterizando o êxodo rural, reestruturando esses dois espaços. A sociedade atual é marcada por grupos sociais que se vêem excluídos de seus direitos básicos, tais como: moradia, saúde, educação e emprego. Nesse análise, destaca-se o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra que, além de buscar um espaço de sobrevivência, objetivam construir uma educação voltada para os interesses do homem do campo.

Assim, o objetivo desse estudo foi analisar um espaço educacional de Trabalhadores Rurais, mostrar como é a educação fora dos parâmetros considerados normais, conhecer diferentes propostas educativas e desvendar elementos de construção de práticas educativas em um contexto específico, a fim de contribuir para a construção do conhecimento, reafirmando o compromisso com uma nova educação e a construção da cidadania. A proposta, apresentada por este movimento social, compartilha a idéia de que os conhecimentos externos à escola, principalmente os saberes populares, servem de material intelectual e ponto de partida para o ensino formal. O que se constrói nas escolas do Movimento é um trabalho pedagógico no qual o conhecimento escolar constitui um exame à problematização da atividade produtiva da comunidade.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia.

² Docente da Faculdade de Educação e mestranda em Geografia Escola pela Universidade Federal de Uberlândia.

PROMOÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Maria de Lourdes Carvalho¹
Daniele Cesário Defilipo²
Eder Marques Rodrigues²
Flaviane Alves Maciel²
Gilese Rodrigues da Silva²
João Miguel²
Rogério Mendes Dangelis²
Wagner de Sousa Santos²
Wolney Pereira²

INTRODUÇÃO: a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) tem como proposta reintegrar as crianças com necessidades especiais à sociedade. A equipe de trabalho desta instituição é inter e pluridisciplinar. Não há dentistas atuando com este grupo. Sendo assim, o 3º Período da Odontologia Preventiva e Social desenvolveu um trabalho educativo visando à melhoria da qualidade de vida das crianças portadoras de necessidades especiais.

JUSTIFICATIVA: o medo que as crianças tinham do dentista despertou nossa atenção. Verificamos que as experiências anteriores, vivenciadas com médicos, foram traumáticas. Assim, foi trabalhada, pela equipe, a questão do medo em relação ao dentista.

OBJETIVO: desmistificar o medo das crianças com necessidades especiais em relação ao cirurgião dentista; formar profissionais para cuidarem da saúde bucal das crianças com necessidades especiais.

METODOLOGIA: seguiu-se os seguintes passos: identificação cultural; participação ativa; experiência anterior vivenciada; reforço e repetição; relevância do conteúdo e reprodução do conhecimento. Utilizou-se a mesma linha pedagógica e aplicou-se ao tema – medo do dentista.

RESULTADO E DISCUSSÃO: após o trabalho educativo, 98% das crianças permitiram ser examinadas pela equipe de alunos da odontologia.

CONCLUSÃO: é possível, com ação educativa, mudar o comportamento das crianças com necessidades especiais, no sentido de aceitar intervenções na boca, sem medo do profissional da Odontologia, podendo, assim, manter sua saúde bucal.

¹ Professora Titular de Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia/Universidade Federal de Uberlândia.

² Alunos do 3º período de Odontologia Preventiva e Social, 47ª turma da Faculdade de Odontologia/UFU. Trabalho desenvolvido no 1º semestre de 2001 na APAE/Uberlândia – MG.

Maria de Lourdes Carvalho¹
Márcia Helena de Lima²
Jane de Oliveira³
Denise Bortelho⁴
Juliene Silva de Carvalho⁴
Maria de Fátima Marquesine⁴
Cássia Pires Sousa⁴
Fabiana Azevedo Lima⁴
José Carlos Ferrari Júnior⁴
Luciene Pereira Carvalho⁴
Maria César Vasconcellos⁴
Tatiana Velasco⁴
Wender Ferreira Costa⁴

INTRODUÇÃO: o projeto Educação Cidadã: Reflexões e Perspectivas, desenvolvido em Estrela do Sul/MG, fez parte de um convênio entre o programa UFU-Cidadã, a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da UFU e a Comarca de Estrela do Sul, objetivando possibilitar um dia de cidadania para as comunidades daquela cidade e outras circunvizinhas.

METODOLOGIA: organizaram-se ações educativas e sociais que se subdividiram nas duas escolas existentes na cidade. Essas equipes de trabalho organizaram oficinas e palestras nas áreas de recreação/lazer, cidadania, meio ambiente, psicologia, saúde bucal/geral e oficinas com os professores da rede municipal de ensino. As atividades constaram de produção de texto escrito e oral, jogos, a fim de proporcionar, de forma lúdica e prazerosa momentos de aprendizagem, priorizando uma capacitação que dê subsídios concretos à prática educativa. O trabalho desenvolvido na comunidade envolveu pessoas da cidade e região, numa proposta de construção da cidadania, no qual foi possível perceber a importância de se promover projetos sociais com esse perfil, para que se construa uma interlocução mais efetiva entre UFU-COMUNIDADE, proporcionando aos alunos envolvidos um processo de formação continuada e uma visão de trabalho multidisciplinar.

CONSIDERAÇÕES: conclui-se que os alunos envolvidos no Projeto poderão vivenciar e comparar os saberes teóricos aprendidos nos cursos de graduação da UFU com os saberes práticos da população. Nessa perspectiva, promove-se uma relação entre teoria e prática, buscando uma interrelação entre o que se faz e que se aprende, construindo uma história diferente, que possa ir ao encontro das reais necessidades da população carente.

¹ Docente da Faculdade de Odontologia da UFU.

² Docente da Faculdade de Educação da UFU.

³ Docente da Faculdade de Educação Física da UFU.

⁴ Discentes dos cursos de graduação da UFU envolvidos nas ações descritas.

EDUCAÇÃO DO MOVIMENTO DOS SEM TERRA: ESPAÇOS SOCIAIS QUE REDEFINEM A EDUCAÇÃO RURAL

Márcia Helena Lima¹
Vânia Rúbia Farias Vlach²

OBJETIVO: o estudo da Educação do Movimento dos Sem Terra teve como objetivo principal a compreensão da forma pela qual se orienta e se constrói historicamente a prática educativa das pessoas do Assentamento Rio das Pedras no Município de Uberlândia (M.G). Assim, esta pesquisa demandou uma reflexão acerca da compreensão de mundo dos sujeitos envolvidos, cujas experiências são diferenciadas de outros sujeitos históricos, que pode ser percebida no contexto escolar, uma vez que prática e teoria são indissociáveis no processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA: realizou-se uma pesquisa bibliográfica, considerada como subsídio teórico para prioritário, tanto para compreensão do tema proposto, quanto para o desenvolvimento da pesquisa. Para isso, foram utilizados periódicos de circulação municipal, regional e nacional, acerca da produção científica produzida a respeito. Posteriormente, aconteceu a análise documental, que privilegiou escritos produzidos pelo Coletivo Nacional de Educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Foram feitas entrevistas com pessoas envolvidas com as questões educacionais do Movimento e, também, com professores que vivenciam didaticamente tais propostas. Após essas etapas, foi privilegiada uma análise final dos resultados e elaborado um trabalho monográfico de pós-graduação.

RESULTADOS: constatou-se que existem práticas de trabalho produtivo com as crianças, planejamento integrado de atividades por temas geradores, atividades de integração entre escola e assentamentos, bem como eventos culturais com símbolos e rituais ligados à mística do Movimento dos Sem Terra. Desde 1987, o Movimento instituiu um setor específico de Educação para tratar assuntos ligados aos direitos educacionais dos sem terra. A atuação do setor educacional envolve em todo o país, um universo de 850 escolas de 1ª a 4ª séries, 20 escolas de 5ª a 8ª séries. Embora 35 mil crianças e adolescentes frequentem as escolas de Assentamentos, ainda há um número elevado de crianças fora da instituição escolar ou no movimento ou no Brasil.

CONCLUSÃO: no quadro de preocupações que vêm se delineando na discussão das questões que envolvem a Educação do MST, pôde-se observar a necessidade de habilitação dos professores que estão atuando Movimento. Percebeu-se, também, a necessidade de criação de coletivos pedagógicos que possam estimular a formação permanente, juntamente com atitudes e habilidades de pesquisa, elementos fundamentais da ideologia educativa do Movimento dos trabalhadores rurais sem terra que, além de se preocuparem com um processo de formação continuada, qualifica o trabalho coletivo numa dimensão formativa. Em alguns assentamentos, essa questão é resolvida com professores conveniados de universidades ou escolas rurais; em outros casos, com professores do próprio assentamento, com curso de magistério ou monitores. O grande desafio dessa proposta pedagógica é o processo de avaliação, que precisa criar formas de valorização individual e coletiva dos alunos. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação

¹ Docente da Faculdade de Educação e Mestranda em Geografia Escolar pela Universidade Federal de Uberlândia.

² Professora Doutora do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia.

brasileira (LDB 9394/96) avança no sentido de delegar autonomia para as escolas rurais, mas não oferece as condições e os recursos necessários para efetivação de tal proposta. Em defesa da escola pública rural e orientando-se pelos princípios apontados acima, a Educação em assentamentos de reforma agrária sintetiza os aspectos pedagógicos da seguinte forma: trabalho, organização e participação de coletivos, vinculando educação e trabalho, teoria e prática numa perspectiva de entendimento do homem como sujeito transformador da natureza e da sociedade.

PROJETO UFU-CIDADÃ: EXPERIÊNCIAS DE INICIATIVAS POPULARES ORIUNDAS DAS BASES COMUNITÁRIAS E EDUCACIONAIS

Maria de Lourdes Carvalho¹
Márcia Helena de Lima²
Jane de Oliveira³
Denise Bortelho⁴
Julienne Silva de Carvalho⁴
Maria de Fátima Marquesine⁴
Cássia Pires Sousa⁴
Fabiana Azevedo Lima⁴
José Carlos Ferrari Júnior⁴
Luciene Pereira Carvalho⁴
Maria César Vasconcellos⁴
Tatiana Velasco⁴
Wender Ferreira Costa⁴

INTRODUÇÃO: a equipe do Programa UFU-CIDADÃ tem como função organizar projetos sociais que venham dar um novo enfoque à extensão, ao ensino e à pesquisa. Nessa perspectiva, organizou-se um projeto para atender à comunidade de Campina Verde – MG, conforme solicitação daquele Município.

METODOLOGIA: na organização desse trabalho, buscou-se contemplar as necessidades dos indivíduos envolvidos em um projeto anterior, denominado Projeto: Seringueiras, os quais se interessavam em desenvolver ações junto às comunidades carentes e entendiam a importância desse trabalho para a sua formação acadêmica e humana. Esse projeto definiu estratégias de ações como palestras e oficinas em Saúde Geral e Bucal, Meio Ambiente e Cidadania, Produção de Textos e Oralidade, Jogos Matemáticos e Recreação e Lazer.

CONSIDERAÇÕES: a avaliação dos sujeitos inseridos nesse processo foi de fundamental importância para repensar novas ações comunitárias/extensionistas e consolidar o Programa UFU-Cidadã. Concluiu-se que a ação desenvolvida em Campina Verde - MG, contribuiu para valorizar os participantes e consolidar a união do grupo, solidário, voluntário, mas consciente do seu papel de cidadão, nessa sociedade que clama por equidade e justiça social. O grupo do Projeto UFU-Cidadã entendeu que não estamos “prontos”, mas preparados para a continuidade de novas ações, aprendendo e ensinando.

¹ Docente da Faculdade de Odontologia da UFU.

² Docente da Faculdade de Educação da UFU.

³ Docente da Faculdade de Educação Física da UFU.

⁴ Discentes dos cursos de graduação da UFU envolvidos nas ações descritas.

PROJETO SERINGUEIRAS: REPENSANDO O ESPAÇO ESCOLAR COMO FORMA DE CONSTRUIR CIDADANIA

Maria de Lourdes Carvalho¹
 Márcia Helena de Lima²
 Jane de Oliveira³
 Alessandro Ribeiro Carvalho⁴
 Denise Bortelho⁴
 Juliene Silva de Carvalho⁴
 Maria Aparecida da Silva Moreira⁴
 Maria de Fátima Marquesine⁴
 Vinicius Barreira Vasconcelos⁴
 Wellita de Oliveira Cavalcante⁴
 Cássia Pires Sousa⁴
 Fabiana Azevedo Lima⁴
 José Carlos Ferrari Júnior⁴
 Luciene Pereira Carvalho⁴
 Maria César Vasconcellos⁴
 Tatiana Velasco⁴
 Wender Ferreira Costa⁴

INTRODUÇÃO: Paulo Freire acredita que a comunidade educativa é construída por situações de ação e de reflexão no espaço escolar. Acreditando nisso, surgiu diante do trabalho desenvolvido nas duas escolas do Bairro Seringueiras, a necessidade de proporcionar momentos de troca de experiências, valorizando o contexto dos educadores e suas vivências. Assim, a equipe do UniSol organizou um Curso de Extensão para os educadores, intitulado: “Repensando o espaço escolar”, organizando oficinas sobre temas relacionados às estratégias de ensino – aprendizagem.

METODOLOGIA: foram trabalhados os seguintes tópicos: a importância do professor na comunidade, a importância da formação contínua do educador e a utilização da criatividade para ensinar. Organizaram-se oficinas de trabalho, valorizando a necessidade da escola em questão, as quais abordaram as seguintes temáticas: auto – estima, relações interpessoais, avaliação, meio ambiente, sexualidade, direitos básicos, saúde geral e saúde bucal, higiene geral e higiene bucal, prevenção de parasitoses, desenvolvimento infantil, motricidade e recreação, projeto pedagógico e espaço escolar.

RESULTADOS: constatou-se, com base no trabalho proposto, que o corpo docente da escola necessita de um processo de capacitação contínua, a fim de possibilitar um trabalho mais integrado em sala de aula, fazendo-se necessário investir em cursos com um caráter multidisciplinar, que além de ser um fator motivador para a integração do trabalho pedagógico, estimula as relações humanas.

CONSIDERAÇÕES: a intenção do Curso de Extensão não foi apresentar soluções imediatas para os educadores, mas esclarecer sobre formas de melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, principalmente resgatando o valor dos indivíduos nesse processo, a fim de se construir cidadania. Foi possível contribuir para a formação e capacitação de professores, estimular o cooperativismo e o associativismo, propiciar ações de saúde, educação, saneamento básico e meio ambiente. Mas, com certeza, o maior mérito do grupo Unisol foi a integração que

¹ Docente da Faculdade de Odontologia da UFU.

² Docente da Faculdade de Educação da UFU.

³ Docente da Faculdade de Educação Física da UFU.

⁴ Discentes dos cursos de graduação da UFU envolvidos nas ações descritas.

ocorreu a partir dessa ação, que culminou em solicitações para desenvolver cursos em Campina Verde e Estrela do Sul, além de possibilitar aos alunos dos cursos de graduação da UFU uma interação entre os saberes adquiridos na Academia, com os saberes construídos na Comunidade.

RECREAÇÃO E LAZER EM MOVIMENTOS POPULARES: ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO CONTINUADA

Maria de Lourdes Carvalho¹
Márcia Helena de Lima²
Jane de Oliveira³
Alessandro Ribeiro Carvalho⁴
Denise Bortelho⁴
Juliane Silva de Carvalho⁴
Maria Aparecida da Silva Moreira⁴
Maria de Fátima Marquesine⁴
Vinícius Barreira Vasconcelos⁴
Wellita de Oliveira Cavalcante⁴
Cássia Pires Sousa⁴
Fabiana Azevedo Lima⁴
José Carlos Ferrari Júnior⁴
Luciene Pereira Carvalho⁴
Maria César Vasconcellos⁴
Tatiana Velasco⁴
Wender Ferreira Costa⁴

INTRODUÇÃO: esse trabalho orientou-se pela perspectiva de conhecer as práticas de ensino de professores da rede municipal de ensino fundamental de duas escolas do bairro Seringueiras, na cidade de Uberlândia - MG, e demandou estratégias de planejamento coletivo, propostas de trabalho didático-pedagógicas e organização de ações práticas, que pudessem contribuir para uma construção educativa mais significativa. Assim, escolheu-se o tema "recreação e lazer" por entender ser esta temática extremamente necessária para resgatar o interesse dos alunos pelos conteúdos regularmente aplicados pela escola. Valorizou-se o caráter multidisciplinar, lúdico e, principalmente, o contexto dos profissionais envolvidos. Estabeleceu-se estratégias de ensino-aprendizagem que priorizassem a disciplina de Educação Física, parte importante do espaço educativo.

METODOLOGIA: as atividades foram realizadas em duas escolas da rede municipal de ensino do bairro Seringueiras, em fevereiro de 2001, e contou com as parcerias do Programa Universidade Solidária e da Universidade Federal de Uberlândia. Foram estabelecidas estratégias de ações baseadas na recreação e no lazer com caráter educativo, tanto na comunidade do bairro, quanto no espaço intra-escolar. Organizou-se um cronograma de acompanhamento dos alunos durante o recreio e um curso de extensão para os professores. No curso de extensão, foi ministrada uma oficina com atividades didático-pedagógicas, que reforçaram aspectos da importância da recreação e do lazer no processo de ensino-aprendizagem, acreditando ser importante rever estratégias mais prazerosas, que pudessem desenvolver a motricidade, o lúdico e o criativo nas instituições escolares.

¹ Docente da Faculdade de Odontologia da UFU.

² Docente da Faculdade de Educação da UFU.

³ Docente da Faculdade de Educação Física da UFU.

⁴ Discentes dos cursos de graduação da UFU envolvidos nas ações descritas.

CONSIDERAÇÕES: constatou-se que a prática da recreação e do lazer, ainda presente na maioria das instituições escolares, estão baseadas na postura tradicional de ensino, não valorizando aspectos lúdicos e prazerosos, podendo-se perceber que são definidas metodologias de ensino lineares, desestimulantes e que inibem a criatividade. Sendo, assim, é necessário repensar, tanto a formação, quanto a postura do profissional de Educação Física que atua no ensino fundamental e médio. Portanto, pode-se dizer que essa ação contribuiu para a formação e capacitação dos professores das escolas envolvidas e para a reavaliação de posturas e práticas, valorizando uma concepção de recreação e lazer com um caráter interdisciplinar.

Esse trabalho não teve a intenção de oferecer receitas para o professor, mas propor reflexões acerca do ensino e da aprendizagem, esclarecendo sobre formas de melhorar as aulas, tornando-as mais lúdicas, criativas e prazerosas

EXPERIÊNCIAS NA ÁREA DE SAÚDE, NUM ENFOQUE MULTIDISCIPLINAR NA COMUNIDADE SERINGUEIRAS

Maria de Lourdes Carvalho¹
Márcia Helena de Lima²
Jane de Oliveira³
Alessandro Ribeiro Botelho⁴
Denise Bortelho⁴
Juliene Silva de Carvalho⁴
Maria Aparecida da Silva Moreira⁴
Maria de Fátima Marquesine⁴
Vinicius Barreira Vasconcelos⁴
Wellita de Oliveira Cavalcante⁴
Cássia Pires Sousa⁴
Fabiana Azevedo Lima⁴
José Carlos Ferrari Júnior⁴
Luciene Pereira Carvalho⁴
Maria César Vasconcellos⁴
Tatiana Velasco⁴
Wender Ferreira Costa⁴

INTRODUÇÃO: o programa Universidade Solidária (UNISOL) realizou, em parceria com a Universidade Federal de Uberlândia, um projeto interinstitucional, multidisciplinar e transdisciplinar. Este projeto visou atingir professores e alunos do ensino fundamental de uma escola da rede pública municipal de ensino, situada no bairro São Jorge, periferia da cidade de Uberlândia – MG. O programa financia projetos de formação e capacitação de recursos humanos, em atendimento às necessidades do município ou comunidade, prevendo ainda, ações educativas com suporte multi e interdisciplinares aos programas nas áreas de saúde, educação, saneamento básico, meio ambiente, dentre outros. Na visão transdisciplinar, como forma de mudança, busca-se a valorização do ser e do equilíbrio e, como consequência, uma vida com saúde e plenitude. Apresentar-se-á as ações relacionadas à área de saúde.

¹ Docente da Faculdade de Odontologia da UFU.

² Docente da Faculdade de Educação da UFU.

³ Docente da Faculdade de Educação Física da UFU.

⁴ Discentes dos cursos de graduação da UFU envolvidos nas ações descritas.

METODOLOGIA: a partir do levantamento das necessidades entre alunos e professores da escola, na área de saúde, foram priorizados temas mais emergentes como: visão holística da saúde, saúde bucal, parasitoses, sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis. Elaborou-se um programa para professores e alunos adolescentes da Escola Municipal Jacy de Assis, do ensino fundamental. Os recursos utilizados foram macromodelos odontológicos, projetor de slides, retroprojetor, álbuns seriados, transparência, papel craft, canetas hidrocor, tesoura e fita crepe. As doenças parasitárias e a visão holística da saúde (corpo, alma e espírito como centro de equilíbrio do ser humano) foram abordadas com exposições teóricas e reflexivas. A sexualidade, assim como as doenças sexualmente transmissíveis foram abordadas com os alunos por meio da teoria de problematização e esclarecidas de forma teórica/demonstrativa. Ao final, abriu-se o trabalho para debates e esclarecimentos de dúvidas.

CONSIDERAÇÕES: em relação à sexualidade e à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, constatou-se dificuldades, por parte dos professores, em lidar com tais temas devido aos preconceitos e tabus, apesar de os alunos demonstrarem curiosidade acerca do assunto. Constatou-se, também, desinformação sobre as doenças parasitárias. Diante da situação, os professores das escolas solicitaram um curso de educação continuada prevendo um tempo maior para cada tema abordado. Considera-se que há a necessidade de realizar um trabalho continuado com as equipes de professores, uma vez que os mesmos são os agentes multiplicadores. Existe, ainda, a necessidade de trabalhar os preconceitos e tabus em relação à sexualidade com esses professores. A partir do exposto, conclui-se que houve uma integração entre a Universidade, a comunidade e os acadêmicos das diversas áreas do conhecimento, ampliando assim, a visão que se tem de Universidade, comunidade e realidade.

30 ANOS DE EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO POPULAR¹

Amália Pasin²

Amália Pasin e uma amiga, trabalhando em Goiandira/GO, desenvolveram uma pesquisa de caráter científico sobre a cidade, com o intuito de analisar a realidade local. Como corpus utilizaram todos os documentos escritos sobre a cidade. Toda a documentação, ao final do projeto, foi revista para medir o impacto e a inserção obtida com o trabalho.

Durante sua trajetória de vida, Amália contribuiu de inúmeras maneiras com a Educação Popular, auxiliando padres diocesanos e bispos na construção de escolas e sindicatos.

Segundo Amália, o sistema sempre tenta se aproveitar das instituições e da experiência da base, a potencialidade do povo brasileiro, com respeito ao povo europeu, não se compara em criatividade, mas temos que separar aquilo que é verdade daquilo que é falso.

¹ Este relato é uma síntese da exposição oral feita por Amália Pasin no Encontro de Educadores Populares/2001.

² Doutora em Educação pela Universidade de Parma, na Itália.

COMUNIDADE SERINGUEIRAS: INTERVENÇÕES DE INICIATIVAS POPULARES DE CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

*Maria de Lourdes Carvalho*¹

*Márcia Helena de Lima*²

*Jane de Oliveira*³

*Alessandro Ribeiro Botelho*⁴

*Denise Bortello*⁴

*Juliane Silva de Carvalho*⁴

*Maria Aparecida da Silva Moreira*⁴

*Maria de Fátima Marquesine*⁴

*Vinícius Barreira Vasconcelos*⁴

*Wellita de Oliveira Cavalcante*⁴

*Cássia Pires Sousa*⁴

*Fabiana Azevedo Lima*⁴

*José Carlos Ferrari Júnior*⁴

*Luciene Pereira Carvalho*⁴

*Maria César Vasconcellos*⁴

*Tatiana Velasco*⁴

*Wender Ferreira Costa*⁴

INTRODUÇÃO: o Projeto foi organizado a partir da perspectiva de se conhecer a realidade de um bairro carente da cidade de Uberlândia e contou com as seguintes etapas: planejamento coletivo, propostas de ação, levantamento de dados e conhecimento prévio da comunidade. Esse projeto teve como objetivo organizar ações educativas de caráter multi e interdisciplinares nas áreas de saúde, educação, saneamento básico, meio ambiente, organização comunitária, entre outros, priorizando trabalhos sociais que propiciem situações de ação e reflexão, e estratégias de inserção social significativa para a comunidade inserida.

METODOLOGIA: o projeto foi realizado no bairro Seringueiras, em Uberlândia/MG), no período de fevereiro a março de 2001, e contou com as parcerias da Universidade Federal de Uberlândia e do Programa Universidade Solidária. Desenvolveu-se atividades esclarecedoras sobre higiene pessoal, saúde geral e saúde bucal, recreação e lazer, acompanhamento de alunos das escolas do bairro, reunião com a comunidade e representantes do poder local, atividades didático-pedagógicas, campanhas de conscientização sobre meio ambiente, cidadania, segurança, limpeza urbana, horta comunitária, plantio de árvores e sexualidade.

CONSIDERAÇÕES: constatou-se, com base nas ações efetivadas, que o bairro Seringueiras necessita de creches, escolas de Ensino Fundamental posto de policiamento ostensivo, praças públicas e postos de saúde. Observou-se um baixo rendimento escolar, alto índice de desemprego, violência e criminalidade, incluindo consumo de drogas e roubos, desconhecimento das noções básicas de higiene e saúde e descaso com o meio ambiente.

¹ Docente da Faculdade de Odontologia da UFU.

² Docente da Faculdade de Educação da UFU.

³ Docente da Faculdade de Educação Física da UFU.

⁴ Discentes dos cursos de graduação da UFU envolvidos nas ações descritas.

Essas ações subdividiram-se em dois momentos: um de caráter objetivo e outro de caráter subjetivo. O primeiro referiu-se ao planejamento e à aplicabilidade das ações, e o segundo diz respeito ao nosso olhar para os "outros". Essas situações fizeram com que repensássemos nossa condição de seres humanos e de profissionais.

CONCLUSÃO: a intenção do projeto Seringueiras não foi apresentar soluções imediatas para a população, mas esclarecer sobre formas de melhoria de qualidade de vida, com o intuito de produzir multiplicadores, buscando a construção da cidadania plena. Nesse sentido, foi possível identificar áreas de atuação e intervenção comunitária, contribuir para a formação e capacitação de professores, estimular o cooperativismo e o associativismo e propiciar ações de saúde, educação, saneamento básico e meio ambiente. Portanto, houve uma integração entre a Universidade, a comunidade e os acadêmicos das diversas áreas do conhecimento, mas o resultado mais importante foi a troca de experiências entre a equipe de alunos, professores e comunidade. Nessa linha de análise, ampliou-se a visão acerca da formação e da área de atuação desses futuros profissionais, possibilitando a construção de novos conhecimentos, numa ótica interdisciplinar e cidadã.

CONSTRUINDO UMA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO POPULAR: A EXPERIÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL PAULO FREIRE

Coordenadores da Associação Educacional Paulo Freire

Esta comunicação tem como objetivo compartilhar uma experiência de educação popular, nascida, há quase quatro anos, da vontade de alguns universitários, militantes de diversos segmentos sociais, em intervir na área da educação, especificamente no que se refere à preparação de alunos para o ingresso na universidade pública. Diante de uma realidade que tem demonstrado a grande dificuldade de alunos de classes populares em ingressar na Universidade, devido ao sucateamento da escola pública e às mensalidades inacessíveis cobradas pelos cursos preparatórios tradicionais, criamos o projeto Pré-Vestibular Alternativo, que tem como colaboradores professores voluntários, graduandos e graduados da UFU e de outras universidades. Visando atender a um público de baixa renda, o processo de seleção dos alunos sempre se pautou pela análise da renda dos candidatos, procurando atender àqueles das camadas mais excluídas da população. Neste processo de construção de uma alternativa de educação popular, caminhamos muito influenciados pelos escritos do educador Paulo Freire, que nos aponta para uma perspectiva de pensar uma educação popular que valorize os saberes de educandos e que não se limite a resultados imediatos, viabilizando o repensar sobre nosso papel de educadores. Neste sentido, temos discutido com os alunos e os professores envolvidos, assim como com a comunidade em geral, caminhos para construirmos uma educação que busque ir na contramão da educação tradicional, depositária e imediatista, no sentido de ampliar a possibilidade de construção da cidadania. Sabemos do desafio posto, porém temos a plena convicção de que o diálogo permanente e o trabalho conjunto com outras entidades possibilitará a construção e o fortalecimento de um proposta educacional transformadora e incluyente.

FALE – INSTRUÇÃO PROGRAMA DE AUTO-ALFABETIZAÇÃO

Fernando Carlos Naves¹

Concebendo a escrita como o registro da fala, buscamos criar instrumentos concisos e dirigidos para a auto-aprendizagem, objetivando a alfabetização dos excluídos ou dos que não disponibilizam de maior tempo para inserirem-se no sistema formal de ensino.

Para tanto, baseamo-nos na análise combinatória fonético-gráfica do idioma Português, formalizando-se quatro etapas para livre uso pelos utilitários, respeitadas suas possibilidades e demandas, com auxílio apenas de alguém capaz de pronunciar-lhes as respectivas grafias; sendo, desta feita, instrumento paradidático importante no reforço de aprendizagem dos escolares que, em qualquer nível, podem assumir tal tarefa e contribuir, como cidadãos, para o rastreo à cidadania daqueles que dela se excluem pela falta de um mínimo saber.

O que peculiariza nossa concepção de alfabetização é o fato de partirmos do todo para as partes, sem estabelecimento de regras, mas apenas dos respectivos paradigmas de cada combinação, enfatizando-se as especificidades, vinculando-se sempre a pronúncia (som, fala) com os registros gráficos (escrita).

As etapas preparatórias possibilitarão, ao final, capacitação para a escrita por emio da leitura (ou diretamente, pela fala bem articulada) e exigirão, para burilação, demanda continuada de informações codificadas, num devir permanente e explicitador, que fomente a auto-consciência, motivação maior de nossa proposta.

Os passos desenvolvidos, associando-se fala, leitura e escrita, objetivando a fixação do anteriormente treinado, ao final, proporcionam familiaridade fônica com possíveis realidades da língua portuguesa. O reconhecimento de tais estruturas possibilita o embrião de um aprendizado profícuo, se levado adiante, com esmero e dedicação, cujas dificuldades solucionar-se-ão com a prática e, principalmente, o incremento do uso do dicionário, como complemento da leitura e da liberdade de expressão criadora.

Enfim, não se trata de algo onipotente e presunçoso, mas de um olhar singular contributivo. por maior que seja sua pequenez, para adentrar-se às trevas da ignorância, rumo ao conhecimento.

¹ Membro da FALE - Fraternidade Assistencial Lucas Evangelista.

ARRUMANDO AS BAGAGENS

Eraldo Fábio de Araújo¹

Pedro Barbosa²

O Projeto de Intervenção Cultural ARRUMANDO AS BAGAGENS, iniciado no mês de julho de 2001, pelos educadores na Escola Municipal Dr. Gladsen Guerra de Rezende, no bairro Canaã, procurou oferecer mobilização de caráter sócio-histórico-cultural, com intuito de aumentar o vínculo entre a comunidade local (cerca de 18.000 habitantes) e a comunidade escolar (2.400 alunos, aproximadamente, e 160 funcionários, entre, coordenadores, professores, auxiliares de secretarias e serviços).

O trabalho foi desenvolvido no período de duas semanas, envolvendo toda comunidade escolar, comunidade local e convidados de outras regiões da cidade. Nossa equipe de educadores reuniu diversos grupos artísticos: folia de reis, grupo de teatro, grupo de coral, banda de rock, banda de pagode, grupo de percussão, grupo de "Hip-Hop", dupla sertaneja etc., proporcionando, assim, articulações integradas entre todos os atores sociais no sentido de discutir a Educação Cidadã.

A 1ª Mostra de Intervenção Cultural do projeto ARRUMANDO AS BAGAGENS, funcionou como artifício preliminar para mobilização do 1º Congresso em Educação da Escola Municipal Dr. Gladsen Guerra de Rezende. Na semana que antecedeu o Congresso, nossa equipe estabeleceu forte vínculo com considerável número de alunos, oferecendo-lhes a possibilidade de estarem trabalhando voluntariamente, de maneira integrada e articulada, para a manutenção logística do evento. Foi fundamental para a realização de uma série de atividades demandadas pelo Congresso que os alunos se sentissem aceitos e ouvidos. Sendo que a sugestão de continuidade e extensão de nosso trabalho para outros domínios, por exemplo, partiu deles próprios.

Além da abertura para participação no trabalho de apoio logístico do Congresso, foram oferecidos aos alunos, além de lazer, oficinas de artes plástica, educação ambiental, construção de instrumentos musicais e de musicalização e palestra de formação de valores humanos. Conscientizando-os, ainda, para a necessidade de iniciação da formação profissional para o mercado de trabalho.

¹ Artista plástico e professor da rede pública municipal de ensino.

² Jornalista, filósofo e professor.

BANDINHA RÍTMICA NA ESCOLA MÚSICA: SONS E SILÊNCIO DURANTE O PROCESSO EDUCACIONAL

Elcione Lima¹

Esta comunicação apresenta o projeto "Bandinha Rítmica", nascido da prática com um grupo de 17 crianças da Escola Municipal Dr. Gladsen Guerra de Resende, em 1999, decorrente de uma programa de extensão da UNIT, empreendido a partir de experiências que ampliam a educação a partir da arte musical. Segundo Platão, *a música é a expressão da ordem e da simetria, pois penetra pelo corpo e pela alma do homem e lhe revela toda a sua personalidade*. Existem inúmeros relatos, desde tempos remotos, sobre sua benéfica atuação nas disordens psíquicas e motoras. A área de atuação contempla gestantes; crianças portadoras de necessidades educativas especiais; meninos de rua; portadores das síndromes de Rett, Down, West, dentre outras; portadores de deficiências motoras e sensoriais (visual e auditiva), pessoas com distrofia muscular; deficiências múltiplas, paralisia cerebral; doentes mentais; estressados e, ainda, pessoas ditas "normais" em seu período escolar. As ações da "Bandinha Rítmica", por meio da música foram realizadas de maneira natural, gradativa e perceptiva, transmitindo um conhecimento próximo da realidade do educando e partindo de experiências diretas e simples para abstrações mais complexas, utilizando todos os sentidos e esclarecendo a teoria por meio da realidade prática.

HISTÓRIAS DE VIDA: TRAJETÓRIAS PESSOAIS, ESCOLARES E RELAÇÕES DE GÊNERO

Carmem Lúcia de Oliveira²

O trabalho de monografia "Histórias de Vida: Trajetórias Pessoais, Escolares e Relações de Gênero" teve como objeto de estudo as trajetórias pessoais e escolares de um grupo de mulheres, alunas da Associação Educacional Paulo Freire e, como objetivo, investigar os motivos que levaram essas mulheres a abandonarem os estudos para retomá-los anos depois.

Para encaminhar nossos objetivos, buscamos compreender como se constituiu a escolarização de meninas e meninos. Assim, o primeiro capítulo consta de um breve histórico da educação brasileira. Utilizamos-nos da História Oral para conhecer as trajetórias pessoais e escolares de alunas do Pré-Vestibular Alternativo.

Durante a leitura e análise dos dados coletados, identificamos algumas categorias pertinentes para compreendermos as condições de vida e de estudo das alunas em foco. São elas: cuidar/descuidar; inclusão/exclusão; público/privado. Concluímos que a volta à escola deste grupo de mulheres/mãe está subordinada ao cumprimento, primeiro, da responsabilidade de cuidar dos(as) outros(as). Assim, para compreender as trajetórias escolares, torna-se necessário visualizar as condições de vida e as relações de gênero vivenciadas pelas mulheres. Importante ressaltar que o Pré-Vestibular Alternativo é uma possibilidade de estudo para as mulheres de baixa renda que querem prestar vestibular, com objetivo a cursar o 3º grau, oferecendo-lhes um espaço de valorização do "eu", da auto-estima, com a troca de experiência entre as mulheres/alunas que vivem situações semelhantes.

¹ Mestre em Pedagogia e Musicoterapeuta Instrumentista.

² Historiadora e professora da Escola de Educação Básica da UFU.

AS REPRESENTAÇÕES INFANTIS E AS PIORES FORMAS DE EXPLORAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL

Edleusa Ferreira Rosa¹
Flander de Almeida Calixto²

Essa comunicação pretende apresentar o trabalho realizado com pré-adolescentes e adolescentes da Escola Municipal Dr. Gladsen Guerra de Resende, situada no bairro Jardim Canaã. Esse projeto faz parte de um conjunto de iniciativas extensionistas do Centro Universitário do Triângulo, desenvolvidas pelo curso de Serviço Social. Nosso objetivo, inicialmente, foi estabelecer um contato com os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental, que se interessaram pelo tema da exploração infantil, e discutir com eles conceitos associados ao mundo do trabalho. A partir das representações das crianças a respeito do trabalho infantil, fomos construindo, ao longo do ano de 2000, os conceitos e significados acerca da exploração infantil, inclusive discutindo sobre suas próprias experiências de crianças trabalhadoras, confrontando-os com as formas de exploração mais vis. O grupo é composto de 13 jovens que organizaram, sob a nossa supervisão, um teatro sobre as piores formas de exploração infantil, baseado na Resolução 182 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Pretendemos estruturar uma agenda divulgando as informações sobre a exploração infantil, fazendo apresentações nas escolas que se interessarem pelos números artísticos que os alunos construíram após a reflexão sobre os conceitos estudados.

EDUCAÇÃO PARA O MERCADO OU MERCADO PARA A EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIA ILUSTRATIVA DE COMO A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA DESCOMPROMETIDA CONTRIBUI PARA O PROCESSO DE EXCLUSÃO SOCIAL

José Jonas de Lacerda Dias³
Sérgio Fernando Alves³

Formar profissionais visando o mercado de trabalho, ao invés de promover a inclusão social, muitas vezes, contribui para potencializar a exclusão, deixando desempregados milhares de profissionais que saem das universidades, enquanto grande parte da população, que se encontra excluída da linha de consumo, necessita do trabalho destes profissionais, não podendo, assim, usufruir do conhecimento produzido, pois vivem à margem do mercado para o qual conhecimento e mão de obra estão voltados. A prioridade na produção de conhecimento e na formação de profissionais engajados com o bem estar social, na busca de alternativas de inclusão social, deve permear as discussões sobre a construção de uma educação mais cidadã. Essa comunicação relata a experiência e a metodologia desenvolvida em dois anos de trabalho de uma equipe de dois psicólogos, dois assistentes sociais e uma artista plástica que atua com uma clientela, em sua maioria carente, encaminhada pelo Conselho Tutelar de Uberlândia/MG. Esse trabalho é desenvolvido por meio de Grupos de Discussão, envolvendo pais e adolescentes e visitas domiciliares, e se pauta pela busca de recursos sociais da comunidade, visando à consolidação do Estatuto da Criança e do Adolescente.

¹ Acadêmica do 8º período do curso de Serviço Social da UNIT e estagiária no projeto de extensão na Escola Municipal Dr. Gladsen Guerra de Resende.

² Coordenador do Projeto Unit Pró-Comunidade e coordenador do Núcleo de Pesquisa O Mundo do Trabalho UNIT.

³ Psicólogos.

HISTÓRIA DE VIDA E EDUCAÇÃO POPULAR: UMA EXPERIÊNCIA DE APOIO MULTIDISCIPLINAR PARA ALUNOS(AS) DAS CLASSES POPULARES

Edmilson Lino Guilherme¹
 Fernanda Bernardes de Assis²
 Gercina Santana Novais³
 Rosa Maria Ferreira⁴

Esta comunicação tem como objetivo expor resultados parciais de uma experiência desenvolvida com alunos do Projeto Pré-vestibular Alternativo Associação Educacional Paulo Freire. O projeto atende a alunos(as) das classes populares, homens e mulheres, trabalhadores, com idades entre 17 e 37 anos, e conta com professores(as) voluntários(as) (alunos(as) de graduação em sua maioria) e com uma equipe multidisciplinar (Psicologia, História e Pedagogia) de apoio ao processo de aprendizagem. O trabalho, desenvolvido no período de março a julho de 2001, teve como referência principal a abordagem histórico-cultural de L. S. Vygotsky (1984). A metodologia envolveu o resgate da história de vida articulada à história escolar desses(as) alunos(as). Foi feito um levantamento inicial sobre os(as) alunos(as): nome; local de moradia; o nível de informação sobre os(as) colegas e as dificuldades e facilidades de aprendizagem de cada um deles. Este levantamento foi desenvolvido com a duas turmas de 100 alunos(as), por meio de 10 oficinas e, também, de dinâmicas de grupo. As oficinas proporcionaram um contato maior com a realidade social das turmas e, conseqüentemente, a análise de suas trajetórias escolares, suas experiências didático-pedagógicas e suas dificuldades de relacionamento interpessoal. Estes dados indicam uma gama de possibilidades de intervenções, orientadas pelo reconhecimento da pertinência de ter como eixo do planejamento pedagógico a história de vida e a construção da auto-estima do(a) aprendiz. Os resultados demonstraram, também, que dos(as) 100 alunos(as) presentes, 65 participaram ativamente das atividades. Isto possibilitou o aumento da motivação, bem como, uma maior interação entre os(as) alunos(as), contribuindo para o conhecimento mútuo, a troca de informações e a superação das dificuldades de aprendizagem apresentadas naquele momento. Esta nova postura do(as) alunos(as) implicou, ainda, em mudanças didático-pedagógicas dos(as) professores(as): aulas mais dinâmicas, motivadoras e o desenvolvimento de atividades extra-classe. Em suma, o trabalho em desenvolvimento mostra a importância da identificação e contextualização das dificuldades e facilidades de aprendizagem, tendo em vista a construção coletiva do conhecimento e a garantia do acesso e da permanência das classes populares nas instituições de ensino superior.

RESUMO DE EXPERIÊNCIAS DA PASTORAL OPERÁRIA NA ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS

Liberalina¹
 Perpétua Moreira²

Nos anos 80, a Pastoral Operária já cuidava da educação de operários por meio de grupos que atuavam nos sindicatos. A primeira reunião, com o intuito de alfabetizar adultos, ocorreu no ano de 1997. Várias pessoas se uniram, formando cinco comunidades de trabalho, que tiveram como norte de seus trabalhos a seguinte frase: "Um grupo não deve deixar ninguém sem saber ler seu meio".

¹ Mestrando em História pela Pontifícia Universidade Católica - PUC/SP.

² Acadêmica do 8º período do curso de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia.

³ Psicóloga e Diretora de Extensão da Universidade Federal de Uberlândia.

⁴ Especialista em Educação.

⁵ Integrantes da Pastoral Operária.

Hoje, pode-se afirmar que o resultado do trabalho é percebido pelo aumento da auto-estima das pessoas envolvidas, pois agora já podem ler nas reuniões com a comunidade, na igreja, enfim, no meio em que vivem.

EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO POPULAR ORGANIZADA

Pastoral da Educação de Uberlândia

A Pastoral da Educação - Diocese de Uberlândia orienta-se pela mística de uma educação gratuita e de qualidade, que promova todas as pessoas ao saber, com uma consciência crítica capaz de levar cada um a sua dignidade de sujeito e ao pleno exercício da cidadania.

O Departamento de Alfabetização e Ensino Supletivo da Pastoral da Educação - DAESPE surgiu de um grupo de liderança católica de nossa cidade, em oposição e resistência ao avanço ameaçador do analfabetismo, frente ao desemprego e à instabilidade no emprego, por falta da terminalidade escolar nos níveis Fundamental e Médio.

De início, traçamos algumas linhas de ação que foram sendo remodeladas para se configurar em um pequeno projeto no ano de 1998, fruto das revisões periódicas do caminho feito, revisões essas que sempre aconteceram.

A emergência em atender à população adulta e empobrecida, que vive à margem do ensino formal, obrigou-nos a agir rápido, porém articuladamente, valendo-nos de parcerias, numa dimensão comunitária e participativa, com clubes de serviço, empresas, igrejas e associações religiosas e outras iniciativas, isoladas ou não, em favor da promoção dos que ficaram sem estudo na época oportuna.

Pela estratégia do Telecurso 2000, nas paróquias da diocese, e fazendo uso das salas ociosas das escolas públicas, no período noturno, das 19h às 21h30min, surpreenderam-nos os resultados: mais de 200 inscrições em cada unidade criada por um coordenador voluntário, sendo que mais de 50% dessas inscrições eram de pessoas adultas não-alfabetizadas.

Com esses dados, ao invés de alegres, nos angustiamos e nos assentamos para algumas reflexões. Com tantos prédios escolares, por que tanta gente marginalizada? A causa de tantos sobrantes, não terá sido a escassez de escolas? Como será nosso procedimento perante o profissional de ensino? De quem são, nesse caso, os encargos sociais? Como entender e dar seqüência ao trabalho voluntário? Como nos acercar de recursos? Que subsídios teremos para o diálogo em várias direções? Não estaríamos entrando num terreno escorregadio? A quem recorrer? Como sensibilizar e acionar lideranças?

Tais questionamentos não nos deixaram perplexos, nem nos fizeram fugir em debandada. Pedimos ajuda a Deus e fizemos os encaminhamentos dentro do que foi possível. Assim, sugerimos, na continuidade dessa caminhada, a adesão de quantos queiram fazer parte dessa causa.

Ressaltamos que estamos em comunhão com todos os que aqui vieram e nos solidarizamos com as pessoas que organizaram esse evento, buscando a unidade nas diferenças, a favor de uma perene educação do povo, objetiva e eficaz.

FUTURO PRÉ-VESTIBULAR ALTERNATIVO

Alex Medeiros de Carvalho¹
Franklin Chegury Viana²
Felipe Chegury Viana³
Lamon Elias Ramos Filho³
Rogério Justino³
Vitor Assis Cunha⁴

O Futuro Pré-Vestibular Alternativo, idealizado e executado por estudantes universitários, é uma entidade sem fins lucrativos, que possui como objetivo levar para as pessoas, que não possuem condições de freqüentar um cursinho pré-vestibular convencional, à reflexão de uma visão diferenciada, crítica e questionadora, possibilitando, assim, uma nova maneira desses cidadãos enxergarem-se como agentes sociais transformadores do espaço onde estão inseridos. Dessa forma, a entidade faz da aprovação de seus alunos em vestibulares, não um objetivo, mas uma consequência de um projeto de educação que caminhe na contramão dos modelos educacionais vigentes.

O local para o funcionamento, no primeiro semestre, foi cedido pela diretoria da Escola Estadual Lourdes de Carvalho, localizada no bairro Alvorada em Uberlândia-MG. Em 18 de fevereiro de 1999, decorridos trinta dias desde a primeira reunião, foram ministradas as primeiras aulas do Futuro que, funcionando até o presente momento em escolas pública, vem conseguindo mostrar o seu papel e colhendo resultados de acordo com seus objetivos.

Em princípio, a intenção da entidade era de preparar seus alunos para a realização de provas da área de exatas (Matemática, Física e Química). Não seria cobrada mensalidade, somente o material didático, a preço de custo. No entanto, já na primeira reunião do grupo, decidiu-se por ampliar as atividades e o projeto estendeu-se, contemplando todas as disciplinas cobradas no vestibular da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Com a extensão do projeto, começaram as preocupações, não apenas com a aprovação dos alunos nos vestibulares, mas, também, com a ampliação e a democratização do ensino; um ensino que possibilitasse, às camadas economicamente desfavorecidas, o acesso aos bens sociais e culturais da humanidade, bem como a sua inclusão social por meio do exercício da participação, do diálogo, da discutibilidade crítica e irrestrita e da pluralidade de expressão entre os(as) educadores(as) populares. Os executores do projeto acreditam ser estes os procedimentos essenciais para a construção de projetos e políticas inclusivas e de conhecimentos orientados para o desenvolvimento de teorias e metodologias condizentes com a práxis da Educação Popular.

Nessa perspectiva, foram diversas as conquistas, dentre elas, a aprovação de mais de 100 pessoas em processos seletivos das diversas instituições de ensino superior. Grande parte desses(as) "ex-alunos(as)" ainda estão envolvidos(as) com o projeto, como professores(as) voluntários(as) ou como colaboradores(as) nas mais diversas áreas de trabalho.

¹ Graduando em Matemática pela Universidade Federal de Uberlândia.

² Graduando em Direito pela Universidade Federal de Uberlândia.

³ Graduandos em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Uberlândia.

⁴ Graduando em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Uberlândia.

A individuação, segundo Habermas, é um processo conduzido pro meio de uma rede de socialização e de história. É um conjunto de atos que “atravesam e trans-versam” culturas, uma vez que cada ser humano é um entrecruzamento de etnias e de culturalidades intercambiadas com os outros sujeitos. Somos atores culturais, históricos e sociais. Teatralizamos a vida em situações no cotidiano, nos expomos e nos mostramos através de nossas produções – quem somos, o que pensamos, o que desejamos, ou seja, os nossos percursos de uma vida-em-vivenciação. Nesse sentido, pesquisei algumas “retalheiras” do município de Uberlândia, que transformam coisas mais simplificadas em objetos de uso e de necessidades pessoais e coletivas, os quais contêm uma estética singular. A partir de sobras que viram inteiros, constroem com “energias sobrantes” (Guattari) suas inteiridades. Retalhos são sobras. Colchas de Retalhos são emendas “o que fica do que escapa” (Edith Derdyk). Os “restos” são costuramentos e agregações de partes constituintes de uma vida-inteira ancorada em tecidos múltiplos, linhas, tesouras, cortes, recortes, emendas, “remendos”. Tiras são cortadas, emendadas, coladas, pensadas enquanto estruturas intuitivas e lógico-matemáticas, interligando saberes e “visibilizando” o sensível e o inteligível, singularidades e contemporaneidades. Vemos agregações sóciopolítico-culturais de uma sociedade múltipla e fragmentada, porém “inteira”.

SOLIDARIEDADE: UMA AÇÃO VOLUNTÁRIA

Lúcia Helena de Paula Menezes²

Esta comunicação tem como objetivo mostrar a ação desenvolvida pelo Projeto Solidariedade: Uma Ação Voluntária com adolescentes de 14 a 18 anos.

Os(as) adolescentes têm conquistado, neste projeto, o espaço de discussão sobre suas experiências, angústias, dúvidas, medos, receios, avanços e reconquistas, a partir do olhar de um novo ser, que está substituindo e ou rompendo com idéias e valores da infância na construção de um olhar caminhante para uma percepção adulta.

Juntamente com a discussão sobre a sua própria adolescência, e esta como uma fase de vida, os participantes do Grupo de Voluntários (GV) também estão formando-se como adolescentes multiplicadores de ações na comunidade. Nesta perspectiva, desenvolvem trabalhos junto a outros adolescentes, com o intuito de reflexão e ação em relação à sexualidade e à cidadania, dentro de um tema maior de convivência humana, perpassando pelos valores éticos, morais e culturais, exercitando o protagonismo juvenil na construção de um mundo mais humano.

¹ Diretora de Culturas da Universidade Federal de Uberlândia.

² Psicóloga e Psicopedagoga da Escola de Educação Básica da UFU.